

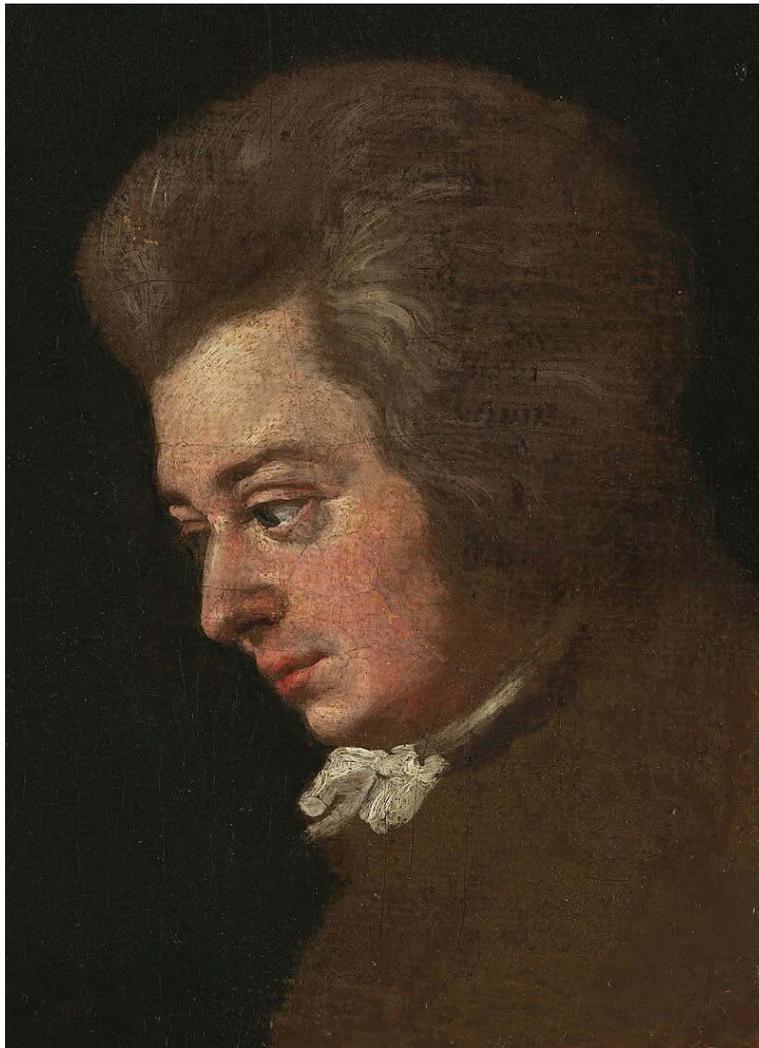
USP Filarmônica - Concerto nº 217

Centro Estudantil Gininho Marchiô

Rua Domiciano Alves de Rezende, nº 666, Jardimópolis

26 de março de 2025, quarta-feira, às 20h

ENTRADA FRANCA



Obras de Wolfgang Amadeus Mozart

Regência do maestro Rubens Russomanno Ricciardi

Solista de violino: Marcus Vinicius Sant'Anna Held Neves

<https://www.ffclrp.usp.br/musica/>

PROGRAMA – sem intervalo

Wolfgang Amadeus Mozart (Salzburgo, 1756 – Viena, 1791)

Abertura da ópera Bastien & Bastienne, K. 50 (1768)

Allegro

Concerto nº 5 para Violino e Orquestra em Lá maior, K. 219 (1775)

I – Allegro aperto

II – Adagio

III – Rondeau: Tempo di Menuetto

Sinfonia nº 25 em Sol menor, K. 183 (1773)

I – Allegro com brio

II – Andante

III – Menuetto e Trio

IV – Allegro

O jovem Mozart

Por Marcus Vinicius Sant'Anna Held Neves

O envolvimento de Wolfgang Amadeus Mozart com o ofício musical começou muito cedo. Não obstante suas notórias aptidões – uma *criança talentosa*, como diziam em sua época – como compositor e instrumentista, foi filho de um professor e violinista respeitado, Leopold, e caçula de uma tecladista habilidosa, Maria Anna (Nannerl, como ele preferia chamá-la).

Tanto como instrumentista (violino e teclados) quanto como compositor, é certo que seu pai e sua irmã foram centrais em sua formação musical. Muitos conhecem a história de que viajou por todo o continente europeu ainda criança, apresentando-se para as mais variadas audiências, exibindo suas habilidades e cativando possíveis patronos. O que muitas vezes não se conta, entretanto, é que o jovem Mozart recebeu uma formação de excelência.

Leopold Mozart foi vice-Mestre de Capela do Príncipe-Arcebispo de Salzburgo, cargo que manteve por décadas, mesmo que com diversas ausências em decorrência das viagens com a

família. Em junho de 1756, mesmo ano de nascimento de Wolfgang (em janeiro), publicou *Versuch einer gründlichen Violinschule* (“Ensaio sobre os princípios fundamentais de uma escola de violino”). É considerado até hoje um dos principais tratados de violino do século XVIII, tendo sido objeto de diversas traduções históricas: holandês (1766), francês (1776), russo (1804), inglês (1812) e espanhol (1830).

Maria Anna Mozart apresentava-se junto ao irmão nas longas turnês até 1769, quando, por convenções sociais, foi proibida de seguir carreira musical. Embora não tenhamos acesso a nenhuma de suas obras, há indícios de que ela não apenas compôs em sua juventude, como também auxiliou seu pequeno irmão no início de seus estudos.

Ópera foi um gênero em que Wolfgang Mozart obteve notável destaque na vida adulta, e *Bastien & Bastienne*, escrita em 1768, aos 12 anos de idade, já é sua terceira¹. De poucos anos anteriores datam os *Cadernos* para Wolfgang (1762) e para Nannerl (1759-1764), preparado pelo pai como um guia para seus estudos. A abertura dessa ópera se assemelha, em grande medida, às composições para teclado do jovem Mozart presentes em seu caderno. Mesmo se aventurando na escrita de um gênero tão complexo, ainda é possível notar o engenho de uma criança em funcionamento.

Anos mais tarde, em 1773, e já com 17 anos, Mozart completa sua 25ª *sinfonia*. Ela foi composta poucos meses depois da estreia de *Lucio Silla*, sua nona ópera, e alguns dias depois de finalizada a 24ª *sinfonia*. Ela é certamente um exemplo do que se convencionou chamar de *Sturm und Drang* em música – uma tendência literária germânica protagonizada por Johann Wolfgang von Goethe, Johann Gottfried von Herder e Johann Christoph Friedrich von Schiller.

“Tempestade e ímpeto” em português, esse estilo – compartilhado por nomes como Franz Joseph Haydn, ao menos em parte de sua produção, bem como os irmãos Carl Philipp Emanuel, Johann Christian e Wilhelm Friedemann Bach – é marcado por grandes doses de contraste. Seja nas dinâmicas (alternâncias repentinas no volume do conjunto musical), seja nas texturas (*tutti* orquestral em correspondência com momentos *solo*, especialmente no naipe de madeiras),

¹ As primeiras duas óperas catalogadas são *Die Schuldigkeit des ersten Gebots* (K.35, de 1766/67) e *Apollo et Hyacinthus* (K.38, de 1767). Foram estreadas em 12 e 13 de março de 1767, respectivamente.

ou até mesmo entre o drama e frenesi do primeiro e último movimentos contra o desenvolvimento melódico do segundo.

O *Concerto nº 5 para Violino e Orquestra*, no entanto, certamente não se encaixa nessas definições. Mozart escreveu todos os cinco concertos para violino e orquestra em 1775, aos 19 anos, quando obteve seu primeiro emprego estável: Mestre de Capela de Salzburgo. Ele mesmo dirigiu e solou. Embora, em algumas de suas cartas, ele expresse certa preferência pelo terceiro, o que executamos nesta noite é o mais complexo – tanto em termos de técnica de violino quanto de estilo musical.

Apesar da forma tradicional em três movimentos (rápido – lento – rápido), Mozart surpreende tanto o ouvinte quanto o especialista ao empregar tantos experimentalismos à tradição. O grande destaque desta obra é seu último movimento, em que figura uma *marcha turca*. Isto é, numa forma musical que remonta à Idade Média, o *rondeau*, ao estilo da dança favorita da corte setecentista, o *menuetto*, o compositor insere elementos estilizados da música otomana.

O que é digno de nota é que uma série infindável de conflitos militares – as Guerras habsburgo-otomanas) entre o Império Otomano e os países de língua alemã se estendeu entre os anos de 1526 e 1791 (coincidentemente, o ano de falecimento do ainda jovem Mozart, aos 35 anos). Embora os conflitos geopolíticos sejam uma constante na história da humanidade, o reino das artes se mostra um campo de confluências fecundas no mundo da vida.



Maestro: Rubens Russomanno Ricciardi – Compositor e maestro, foi bolsista da Universidade Humboldt em Berlim Oriental e professor titular da ECA-USP. Atualmente, é orientador de Pós-Graduação pela EACH-USP (Crítica da Cultura/*Poíesis* Crítica) e professor titular da FFCLRP-USP, onde fundou o Departamento de Música, o Ensemble Mentemanuque, a USP Filarmônica, o NAP-CIPEM e o projeto USP Música Criança. É autor do livro *Contra o identitarismo neoliberal – um ensaio de poíesis crítica pela apologia das artes*, pela Editora Contracorrente.



Solista: Marcus Vinicius Sant'Anna Held Neves – Violinista e violista, é doutor e pós-doc pela ECA-USP. Atualmente, é pesquisador pós-doc com bolsa da FAPESP pela FFCLRP-USP. Colaborou com a Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo (*spalla* convidado), Orquestra do Theatro da Paz (chefe convidado do naipe de violas) e Orquestra Sinfônica da UNICAMP (regente convidado). É responsável pela primeira tradução em língua portuguesa da integral da obra tratadística de Francesco Geminiani (1687-1762).

USP FILARMÔNICA

Diretor de orquestra e maestro principal

Rubens Russomanno Ricciardi

Flautas

Lucas Herrera Andrade Diniz e Sofia de Castro Rosa Luiz

Clarinetas

Alexandre Menezes Borrego e João Pedro Veloso Dourado

Trompas

Lucca Zambonini Soares* e Moisés Henrique Alves*

Violinos I

Marco Catto**, Thiago Alves Torres, Laís Lopes Ernandes, João Paulo Machado Bazane, Achiliel Tavares de Brito, Luiz Marcelo Rodrigues Silva e Wallacy Wesley de Almeida Oliveira

Violinos II

Miguel Marcondes Marra, Matheus Cândido de Souza Pereira, Geovany Faria de Moraes, Bruna Machado Bazane, Caio Nunes Ferreira, Arthur Miranda Garcia e Giovanna Zorzenoni*

Violas

Marcos Vinicius Miranda dos Santos***, Davi Carvalho Bertuzzo e Gabriela Lopes Miguel

Violoncelos

Suzana Kato**, André Luís Giovanini Micheletti***, Gabriel Vinicius Geraldo dos Santos, Samuel Marchiori Pereira, Yohanes Carvalho Sicsu, Luiz Felipe Geronymo, Lara de Castro Cota e Izabela Ayumi Ito

Contrabaixo

Alexandre Girio Henrique

Apoio técnico

José Maria Lopes

Arquivo e edição

Rafael Ronzoni

* Músico convidado

** Professor convidado da Escola de Música da UFBA em Salvador

*** Professor do Departamento de Música da FFCLRP-USP

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Carlos Gilberto Carlotti Júnior

REITOR

Aluisio Augusto Cotrim Segurado

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Rodrigo do Tocantins Calado de Saloma Rodrigues

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

Paulo Alberto Nussenzeig

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Ana Lúcia Duarte Lanna

PRÓ-REITORA DE INCLUSÃO E PERTENCIMENTO

Marli Quadros Leite

PRÓ-REITORA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP (Filô)

Christie Ramos Andrade Leite Panissi

DIRETORA

Fátima Graça Monteiro Corvisier

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE MÚSICA

Rubens Russomanno Ricciardi

COORDENADOR DO NAP-CIPEM

Funcionários do Departamento de Música da FFCLRP-USP

André de Sousa Estevão

Bárbara Júlia Menezello Leitão

Daniel Portioli Rolnik

José Gustavo Julião de Camargo (maestro assistente da USP Filarmônica)

Lucineia Martins Levandosqui

Luís Alberto Garcia Cipriano

Luiz Aparecido dos Santos

Sonia Regina de Oliveira

Waldyr José Gomes Ferverença

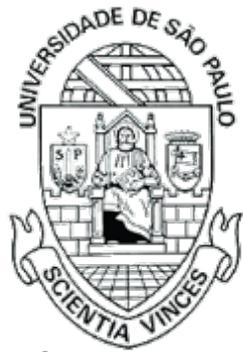
PREFEITURA MUNICIPAL DE JARDINÓPOLIS

Antônio Carlos Degan

PREFEITO

Cristhiano Marcelo Lelé

SECRETÁRIO DE CULTURA E TURISMO



PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO



**NÚCLEO DE PESQUISA
CIÊNCIAS DA PERFORMANCE
MÚSICA** FFCLRP USP



<https://sites.ffclrp.usp.br/uspfilarmonica/>



PREFEITURA MUNICIPAL DE
JARDINÓPOLIS-SP



<https://www.ffclrp.usp.br/musica/>